



Flor do Carmelo

Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

N.º 36 – 2010

MÊS DE JULHO MARIA DO CARMELO

Falar do mês de Julho é falar de Carmelo e daquela que lhe deu o ser e mantém vivo e pujante na Igreja. Carmelo é igual a MARIA. O carmelita exulta de alegria ao contemplar o mistério de Maria e rejubila ao pensar no amor, devoção e fervor dos Santos Doutores do Carmelo que aprofundaram amorosamente nesse mistério. Eles são místicos de muita oração, de alta contemplação e de uma forte experiência de Maria, não só na sua vida pessoal mas também da experiência da presença de Nossa Senhora na vida cristã.

Teresa de Jesus, João da Cruz e Teresa do Menino Jesus, três santos, três carmelitas, três escritores, três poetas, três doutores da Igreja e três enamorados da Santíssima Virgem. Daqui podemos concluir: o carmelita ou é um enamorado de Maria ou não está vivificado por este carisma destes três santos doutores do Carmelo. Nenhum deles nos deixou uma mariologia, nem sequer o teólogo espiritual João da Cruz, mas todos eles nos deixaram a sua vivência, a sua experiência e doutrina, tudo isto informado pela presença de Nossa Senhora. Para o Carmelo, Maria não só é a Mãe mas, e principalmente, a Irmã. Isto justifica que os Carmelitas sejam conhecidos e reconhecidos pela Igreja, como *Irmãos da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo*.

Uma vez que o Carmelita deve viver em “obséquio de Jesus Cristo”, ninguém como Maria viveu este ideal. Ela aparece na História Sagrada em função do Messias e toda a sua vida está centrada em Jesus Cristo. José cumpriu a sua missão e desapareceu. Jesus entra na maior idade e Maria continua presente. E continuará presente até ao fim dos séculos como Mãe da Igreja, Corpo de Cristo.

Maria é a nossa irmã maior. João da Cruz vê nela o exemplar do autêntico Carmelita. Não lhe dedicou nenhuma obra, mas esta frase que lhe aplica diz tudo o que de mais sublime se lhe pode atribuir: “Eram assim as [obras e orações] da gloriosíssima Virgem Nossa Senhora, a qual, estando desde o princípio elevada a este alto estado, nunca teve gravada na sua alma forma alguma de criatura, nem se moveu por ela, mas foi sempre movida pelo Espírito Santo” (3S 2, 10).

Para além destes três Santos Doutores existe no Carmelo uma plêiade de santos e beatos que seguiram os seus passos, imitaram os seus exemplos e deixaram também o testemunho de um grande amor a Maria.

Podemos concluir: o Carmelo, pela sua origem, tradição, experiência e doutrina bebeu das fontes na sua totalidade marianas. Ele enraíza-se no culto a Maria. “Junto à fonte de Elias”, os Carmelitas construíram o seu convento e, no centro deste, levantaram uma capela dedicada a Nossa Senhora onde lhe prestaram culto. Com a vinda para a Europa o culto não desapareceu, pelo contrário, foi em crescendo. Com a deslocação para a Europa a Ordem deparou-se com uma situação bem complicada. Estava em causa a sua subsistência. O Geral da Ordem, sem saber que fazer, tem a feliz ideia de colocar a

Ordem nas mãos de Maria, uma vez que a Ordem era dela. Segundo reza a tradição ele faz a seguinte oração: “*Flor do Carmelo, vide florescente, esplendor do Céu, Virgem Mãe, singular. Doce Mãe, mas sempre Virgem, aos teus filhos dá teus favores, ó Estrela do mar*”. Maria responde com a doação do Escapulário como sinal de protecção.

P. Jeremias Carlos Vechina OCD



Teresa e Maria do Carmelo

Nossa Senhora está presente nos momentos mais decisivos da vida de Teresa. Já desde os primeiros balbuícios da sua infância é influenciada pela oração cadenciada do terço. Com a idade de seis ou sete anos a mãe tinha o cuidado “em fazer-nos rezar e sermos devotos de Nossa Senhora e de alguns Santos”. Teresa continua a contar-nos que desde muito jovem “Procurava solidão para rezar as minhas devoções que eram muitas, em especial o Rosário, do qual a minha mãe era muito devota e assim nos fazia sê-lo”.

Quando Teresa perde sua mãe, que seria entre os treze e quatorze anos de idade, vai-se encomendar a Nossa Senhora. É ela a narrar: “Quando comecei a perceber o que tinha perdido, fui-me, aflita, a uma imagem de Nossa Senhora e supliquei-Lhe, com muitas lágrimas, que fosse minha Mãe. Embora o fizesse com simplicidade, parece-me que me tem valido; porque conhecidamente tenho encontrado esta Virgem soberana, sempre que me tenho encomendado a Ela, e, enfim, tornou-me a Si”.



Por amor e devoção a Nossa Senhora, Teresa entra no Carmelo da Encarnação de Ávila. Neste mosteiro, como em todos os outros, a presença de Maria é uma constante. A tomada de hábito marcou-a profundamente. Tomava o hábito de Nossa Senhora. Para ela, Nossa Senhora do Carmo é como a encarnação do estilo de vida e do espírito da Ordem. A partir da sua experiência mística a presença de Maria torna-se constante e integrante de muitas graças místicas.

São muitas as graças místicas que Teresa recebe ao longo da sua existência e que têm como objecto e conteúdo Nossa Senhora. Algumas são muito significativas para a sua vida e obra de fundadora. Recordo a que ela narra no *Livro da Vida*, capítulo 33. É uma espécie de vestidura que Maria faz a Teresa anunciando-lhe o facto de a partir deste momento ser mãe de uma nova família religiosa: o Novo Carmelo. Jesus une sua Mãe a este seu plano. Era no dia de Nossa Senhora da Assunção. Participava na Eucaristia na Capela do Santo Cristo do Convento de S. Domingos e veio-lhe um arroubamento tão grande que ficou fora de si. “Parecia-me, estando assim, que me via vestir uma roupa de muita brancura e claridade. A princípio não via quem ma vestia; depois vi a Nossa Senhora a meu lado direito e a meu Pai S. José à esquerda, que me vestiam aquela roupa. Deu-se-me a entender que já estava limpa de meus pecados. Acabada de vestir e eu com grandíssimo deleite e glória, logo me pareceu Nossa Senhora pegar-me nas mãos. Disse-me que Lhe dava muito gosto sendo devota do glorioso S. José; que tivesse por certo que, o que eu pretendia do mosteiro, se havia de fazer e nele se serviria muito o Senhor e a eles ambos; que não temesse que nisto houvesse jamais quebra, embora a obediência que dava não fosse a meu gosto, porque Eles nos guardariam e já Seu Filho nos tinha prometido andar connosco. Para sinal de que isto se cumpriria dava-me aquela jóia.

Pareceu-me então que me tinha deitado ao pescoço um colar de ouro muito formoso e preso a ele uma cruz de muito valor. Este ouro e pedras são tão diferentes das de cá, que não têm comparação”.

Santa Teresa teve outra graça mística mariana em que ela experimenta a glorificação de Nossa Senhora: “Em dia da Assunção da Rainha dos Anjos e Senhora nossa, quis o Senhor fazer-me esta mercê: num arroubamento representou-se-me a Sua subida ao Céu e a alegria e solenidade com que foi recebida e o lugar onde está. Dizer como foi isto, eu não saberia. Foi grandíssimo o deleite que o meu espírito teve de ver tanta glória. Causou isto em mim grandes efeitos e tirei de proveito ficar com mais e maiores desejos de passar grandes trabalhos e de servir a esta Senhora, pois tanto mereceu” (V 39, 26).

Noutra visão, Teresa compreendeu como o Senhor agraciará as suas irmãs de S. José de Ávila, ao colocá-las sob a protecção de Maria: “Estando todas no coro em oração depois de Completas, vi Nossa Senhora, com grandíssima glória, revestida dum manto branco e, debaixo dele, parecia amparar-nos a todas. Entendi quão alto grau de glória daria o Senhor às desta casa” (V 36, 24).

Apesar de serem muitas as graças místicas marianas experienciadas por Teresa de Jesus, há um paralelismo muito marcado entre a experiência que ela tem de Cristo e de Maria. Depois de tantos trabalhos e sofrimentos passados nas suas fundações Teresa alegra-se com as suas irmãs: “Nós alegramo-nos de podermos em algo servir a Nossa Mãe, Senhora e Padroeira” (F 29, 23). Jesus e Maria são duas criaturas sempre unidas na vida de Teresa e dos seus Carmelos: “Pouco a pouco se vão fazendo outras coisas para honra e glória desta gloriosa Virgem e de Seu Filho. Seja Ele para sempre louvado, ámen, ámen!” (F 29, 28).

S. João da Cruz e Nossa Senhora

É manifesta na vida de João de Yepes, desde a sua mais tenra idade, uma relação entranhável e profunda com a Virgem Nossa Senhora. Caratina Alvarez proporcionou aos seus filhos um ambiente profundamente religioso. Educou-os nas práticas tradicionais da piedade cristã daquele tempo. O culto e devoção a Nossa Senhora fazia parte do alimento diário. A presença de Maria era constante. Vemos nos jogos e nos perigos da água, como Maria protege o menino João e o salva de morrer afogado. Passa a sua juventude com os Jesuítas, mas decide entregar-se a Deus por Maria, escolhendo a sua Ordem para professar como seu filho e irmão. Ao sentir desejos de mais solidão e silêncio, será o amor à Ordem da Santíssima Virgem que o desviará de ir para a Cartuxa. Encarcerado pelos seus irmãos de hábito em Toledo sentir-se-á liberto da prisão conventual pela poderosa intercessão da Virgem Maria, numa noite de Agosto. Os dias dedicados a Nossa Senhora eram celebrados por ele em ambiente festivo. As festas do Natal e da Purificação eram vividas com enorme alegria e grande devoção. E como foi em vida o foi na morte. No último momento Maria não podia faltar: Eram as doze da noite do dia 14 de Dezembro do ano de 1591, Sábado da oitava da Imaculada Conceição, quando João foi cantar Matinas com a Virgem Maria ao Céu.



A sua morte esteve rodeada em todo o momento pela presença materna de Maria. Na manhã do dia quatorze, Sábado, João pediu como esmola ao superior da comunidade “o hábito da Virgem para ser enterrado”. Ao ouvir os sinos do convento a tocar convidando os religiosos para a oração de Matinas, disse João da Cruz: “Também eu, pela bondade do Senhor, as tenho que recitar com a

Virgem Nossa Senhora no Céu”. Estas últimas palavras de Fr. João são como remate de toda uma vida de amor para com Nossa Senhora iniciada em criança.

Fr. Martinho da Assunção, que acompanhou o Santo em muitas das suas viagens e conviveu com ele bastante tempo, testemunha nos processos: “Era muito devoto de Nossa Senhora. Todos os dias rezava o Ofício de Nossa Senhora de joelhos... e quando iam de viagem todas as suas conversas era tratar do Santíssimo Sacramento e da Virgem Santíssima e cantar hinos de Nossa Senhora”.

Teresa do Menino Jesus e a Santíssima Virgem

Quem folheia os escritos de Santa Teresa do Menino Jesus facilmente se percata da grande devoção e amor que ela nutre por Nossa Senhora. Facilmente se constata como Teresa se sente protegida por Maria e como ela se sente filha da Virgem de um modo terno e profundo.

Antes de começar a escrever o Manuscrito A, no ano de 1895, Teresa diz: “Antes de pegar na pena, ajoelhei-me diante da imagem de Maria (aquela que me deu tantas provas das maternais preferências da Rainha do Céu para com a nossa família), supliquei-lhe que guie a minha mão a fim de eu não traçar uma única linha que não lhe agrade” (Ms A 2r).

Esta imagem a que se refere Teresa é muito significativa para ela. Trata-se da “Virgem do sorriso” que a curou de uma doença nervosa que teve lugar na sua infância e que ela conta no Ms A, 29v-31r. Esta mesma imagem acompanhou-a na sua agonia na enfermaria do convento de Lisieux.

No dia 13 de Maio de 1883, Nossa Senhora apresentou-a com um sorriso encantador: “Não encontrando na terra nenhum auxílio, a pobre Teresinha voltara-se também para a sua Mãe do Céu; pediu-lhe com todo o coração que tivesse finalmente piedade dela... De repente, a Santíssima Virgem pareceu-me *bela*, tão *bela* como nunca vira nada tão belo: o seu rosto irradiava uma bondade e uma

“Oh! quisera cantar, Maria, porque te amo. Porque é que o teu doce nome me comove o coração, e porque é que o pensamento da tua grandeza suprema não é capaz de inspirar-me medo.

Se te contemplesse na tua sublime glória, muito mais brilhante do que todos os bem-aventurados, não podia acreditar que sou tua filha. Ó Maria, diante de ti, eu baixava os olhos!... Meditando a tua vida escrita no Evangelho atrevo-me a olhar para ti. Não me custa acreditar que sou tua filha, pois vejo que morres e sofres, como eu”.

(Santa Teresa do Menino Jesus)

ternura inefáveis; mas o que me penetrou até ao fundo da alma foi o «encantador sorriso da Santíssima Virgem»” (Ms 30r).

No dia da sua primeira comunhão, 8 de Maio de 1884, Teresa consagra-se a Maria como filha órfã: “De tarde, fui eu que pronunciei o acto de consagração à Santíssima Virgem. Era muito justo que eu *falasse* em nome das minhas companheiras à minha Mãe do Céu, eu que tinha sido privada tão nova da minha mãe da terra... Pus todo o meu coração em *lhe falar*, em me consagrar a ela, como uma criança que se lança nos braços da sua mãe e *lhe pede* para velar por ela. Parece-me que a Santíssima Virgem deve ter olhado *a sorrir* para a sua Florzinha. Acaso não tinha



“Como me teria gostado ser sacerdote para pregar sobre a Virgem Maria! Penso que seria suficiente fazê-lo uma só vez para dar a entender o que penso dela. Antes demais nada, faria ver quão pouco se conhece a vida da Santíssima Virgem. Não devemos dizer dela coisas inverosímeis ou que não se sabem... Adivinha-se perfeitamente que a sua vida real, em Nazaré, e mais tarde, teve de ser completamente ordinária...Era-lhes submisso (Lc 2,51). Que simples! Apresenta-se a Virgem inacessível. Haveria que apresentá-la imitável, praticando as virtudes ocultas. Haveria que dizer que vivia de fé, como nós, e dar as provas que se lêem no Evangelho, onde se diz: Não compreenderam o que lhes dizia. E esta outra passagem: Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que se diziam d’Ele (Lc 2,33)”.

(Santa Teresa do Menino Jesus)

sido ela que a tinha curado com um *sorriso visível?*...” (Ms A, 35v).

No dia 4 de Novembro de 1887, na Basílica de Nossa Senhora das Vitórias, em Paris, Teresa recebe uma grande graça: “A Santíssima Virgem fez-me sentir que tinha sido *verdadeiramente ela que me tinha sorrido e me tinha curado*. Compreendi que ela velava por mim, que eu era *sua* filha, e sendo assim, já não podia dar-lhe outro nome senão o de «*Mamã*», pois me parecia mais terno ainda que o de «mãe»...” (Ms A, 56v e s).

Já no Carmelo, é Nossa Senhora que a prepara para a entrega a Jesus como esposa no dia da sua Profissão Religiosa a 8 de Setembro de 1890. Tratava-se da festa da Natividade de Nossa Senhora: “Que bela festa a da Natividade de *Maria* para me tornar Esposa de Jesus! Era a *pequena* Santíssima Virgem, de um dia, que apresentava a sua *pequena* Flor ao *pequeno* Jesus...” (Ms A, 77r).

Tanto na sua missão de ajudante de mestra de noviças como nos momentos mais difíceis da sua vida, Teresa sente a proximidade de Maria e a sua ajuda: “A Santíssima Virgem [...] nunca deixa de me proteger logo que a invoco. Se tenho qualquer inquietação, uma dificuldade, volto-me depressa para ela, e como a mais terna das mães, encarrega-se sempre dos meus interesses. Quantas vezes me aconteceu, ao falar às noviças, invocá-la e sentir os benefícios da sua maternal protecção!...” (Ms c, 26r).

Uns dias antes de fazer a sua Oferenda ao Amor Misericordioso lê o texto diante duma imagem de Nossa Senhora das Vitórias. Com este gesto Teresa quer manifestar que o seu oferecimento é todo ele feito a Deus por mediação de Maria, como aparece na oração: “Ofereço-Vos, ó Bem-aventurada Trindade, o Amor e os méritos da Santíssima Virgem, minha querida Mãe: é a ela que entrego o meu oferecimento, pedindo-lhe que Vo-lo apresente” (Oração 6).

E ao aproximar-se a hora da sua morte, em agonia, Teresa dirige-se com filial confiança a Maria em agonia: “Querida Santíssima Virgem, vinde em meu auxílio” (Últimas conversas 39.9.1897).

É a própria Teresa a dizer que desde o seu nascimento até à sua morte, amava Maria: “Desde a primavera da minha vida, à Virgem Maria e a S. José eu amava” (Poesia 18).

Estas são as últimas palavras escritas por Teresa: “Ó, *Maria*, se eu fosse a Rainha do céu e vós fosseis Teresa, quisera ser Teresa a fim de que vós fosseis a Rainha do céu”.

XXVII Encontro Nacional OCDS

Dizia Edith Stein: “*Como são maravilhosos e misteriosos os Encontros proporcionados por Deus nas nossas vidas*”. Parece-me que esta frase sintetiza bem este Encontro, cujo lema foi “Para Vós nasci” e o Tema “Jesus Cristo na espiritualidade de Teresa, nossa Mestra”.

Mais uma vez se sentiu que o Carmelo é esse belo e grande monte, onde todos encontramos jardins para o nosso Encontro com Jesus Cristo. Isso nos fez sentir o nosso conferencista Padre Vasco que com mestria nos conduziu pelos caminhos de Santa Teresa. Teresa de Jesus e Jesus de Teresa é todo um programa de vida que se aprofunda e desenvolve à medida dos anos. Apresentou-nos Santa Teresa como hábil condutora que com *determinada determinação* nos leva à Fonte, numa atitude de Fé, Esperança e Caridade a fim de sabermos ler os acontecimentos da vida com o olhar de Deus. Teresa encontra Deus na vida, porque a vida é o lugar do DEUS encarnado.

No sábado de tarde numa reflexão em grupos, apresentada pelo conselheiro António, orientada pela nossa querida e jovem comunidade do “Menino Jesus” de Avesadas e supervisionada pelo nosso Assistente Padre Jeremias, foi tratado e analisado o tema “co-responsabilidade da OCDS no Apostolado da espiritualidade”. Com a finalidade de encontrar novos rumos, novas oportunidades, novas di-

Nacional, para o triénio 2010/2013, que reconduziu no cargo de presidente, a Maria Emilia André, da comunidade de Coimbra. O seu conselho foi completamente renovado, contando agora com a ajuda do António Fernandes, de Lisboa; do José Manuel Couto, da comunidade do Porto; e da Maria Otilia, da comunidade de Paços de Ferreira. Seguiu-se a celebração da Eucaristia de encerramento, presidida pelo Padre Pedro, Provincial da Ordem, que nos dirigiu palavras de incentivo e concelebrada pelo Padre Jeremias, Padre Fernando, Padre Vasco e Padre Vítor. Também durante a Eucaristia fizeram compromissos temporários 6 elementos da Comunidade de “Nossa Senhora do Carmo” de Lisboa e 3 elementos da Comunidade “Rainha do Carmelo” da Terragem.

Finalmente, feitos os agradecimentos do Conselho que cessou funções e dadas as boas-vindas ao Conselho recém-eleito, encerrou-se o Encontro. Vamos pois pormo-nos a caminho, iniciando um novo triénio, deixando as palavras do Senhor encarnar nas nossas vidas. Não



nâmicas que façam crescer as nossas comunidades, nos tornem interiormente fortalecidos, para darmos testemunho da vivência do Amor verdadeiro, como Carmelitas do 3º milénio e pudéssemos discernir o caminho justo para a renovação de que temos necessidade, nós, a nossa Igreja e o mundo. Foi uma tarde vivida com muita alegria e entusiasmo, donde saíram boas e úteis conclusões, como se viu no plenário final.

O ponto alto do dia foi a adoração eucarística, onde pudemos cultivar o silêncio em nossas vidas e encontrar Deus nesses momentos. Foi orientada pelo nosso Assistente Nacional.

No domingo depois da oração de Laudes e porque este Encontro anual era electivo, na presença do Provincial Padre Pedro Ferreira procedeu-se à eleição do novo Conselho

importa os anos que contamos de comunidade, mas sim que façamos constantemente uma experiência de Deus. Cabe-nos a função de servir, de ser doação...

Em 2011 encontrar-nos-emos de novo nos dias 8, 9 e 10 de Abril. Que a luz de Cristo Ressuscitado nos ilumine e nos fortaleça na esperança, vivendo a comunhão fraterna ao estilo carmelitano/teresiano.

A vocação dos Leigos Carmelitas é uma vocação contemplativa, laical e apostólica. Partindo do encontro pessoal com Deus pela oração, o Carmelita Secular, sem perder ou desvalorizar a sua condição laical, vai exercer o seu apostolado no ambiente familiar, profissional e eclesial em que está inserido.

Maria Felícia de Jesus Sacramentado

Bento XVI declarou Venerável a Ir. Maria Felícia de Jesus Sacramentado, Carmelita Descalça

Maria Felícia, familiarmente conhecida como “Chiquitunga”, nasceu em Villarrica (Paraguai) a 12 de Janeiro de 1925 no seio da família Guggiari Echevarría. Inclinada à prática do apostolado desde muito jovem, sentiu o chamamento de Deus à vida contemplativa, ingressando nas Carmelitas Descalças de Assunção em 1955, quando



contava 30 anos de idade. Chiquitunga viveu apenas quatro anos no Carmelo até à sua morte que aconteceu a 28 de Março de 1959. A sua passagem pela clausura deixou uma recordação profunda entre as suas irmãs de comunidade que a recordam pelo seu grande espírito de sacrifício, caridade e generosidade, tudo isto envolto em grande mansidão e comunicativa alegria.

Conhecida como lírio da Igreja Católica do Paraguai, a Irmã Maria Felícia do Santíssimo Sacramento pode chegar a ser a primeira santa do Paraguai se assim a proclamar o Santo Padre ao finalizar o processo de canonização que começou em Dezembro de 1997.

Madre Maria do Carmo

Abertura do Processo de Canonização da Madre Maria do Carmo da Santíssima Trindade

A diocese de Taubaté (S. Paulo – Brasil) abriu oficialmente o processo de canonização da Madre Maria do Carmo da Santíssima Trindade, fundadora do Carmelo



da Santa Face e Pio XII. A cerimónia teve lugar a 7 de Fevereiro de 2010 na capela do mosteiro das Carmelitas Descalças da Santa Face e Pio XII de Tremembé, a 135 Kms de S. Paulo. A Eucaristia, presidida pelo bispo da diocese, M. Carmo João Rhoden, e na que concelebrou o vice-postulador da causa, P. Patrício Sciadini OCD, contou com a presença de numerosos sacerdotes e diáconos amigos do Carmelo, assim como numerosos feiços que acompanharam as 15 Irmãs Carmelitas. Com a Madre Maria do Carmo, já são três as Carmelitas que se encontram em processo de canonização no Brasil.

Carmo Catarina Bueno nasceu em Itu, no Estado de S. Paulo, a 25 de Dezembro de 1898. Aos 18 anos, ficou noiva. Por desejo do noivo, de família rica, ingressou

“Um terno olhar de Deus em mim poisando
e do Carmelo eu vim bater à porta,
entre risos e lágrimas sonhando
ser – hóstia de Jesus, ou viva ou morta...
Custou-me o sacrifício... mas que importa,
se a dor que mora na alma vai cantando?
Se os olhos jorram pranto? A fé transporta
além e faz sorrir quem sofre amando...
Hóstia de expiação... hóstia a cantar
a loucura da cruz e o Amor supremo
que da terra meu ser desprende e arranca...
Corpo de Luz – sacrário a custodiar
na solidão, na prece e zelo extremo
minha alma – Hóstia eternamente branca!”

(Madre Maria do Carmo)

num colégio famoso de S. Paulo indicado por ele para que aprimorasse os seus conhecimentos e se preparasse para o matrimónio. No colégio, no meio dos estudos humanísticos e amor pela literatura e poesia, depara-se com a “História de uma Alma”, da futura Santa Teresinha.

A preparação não deu para o matrimónio, mas para a vida religiosa. Então, por influência da “História de uma Alma”, decide ser como a jovem de Lisieux, carmelita. Ingressou no Carmelo de S. José do Rio de Janeiro em 1926, onde professou com o nome de Maria do Carmo da Santíssima Trindade à idade de 27 anos, chegando a ocupar os cargos de mestra de noviças, vice-prioressa e prioressa. Daqui saiu em 1955 para ir fundar o Carmelo da Santa Face e Pio XII em Tremembé. Dedicou grande atenção à formação do noviciado e ao cuidado das irmãs enfermas da comunidade. Morreu em 1966 devido a uma emorragia cerebral aos 67 anos de idade.

O primeiro passo no processo de canonização é da competência do bispo diocesano e do Postulador da Causa que apresentam à Congregação para as Causas dos Santos uma informação sobre a vida e as virtudes da pessoa candidata aos Altares.

Depois de examinar a informação apresentada, a Congregação vaticana emite o Decreto “Nihil Obstat” pelo qual permite às autoridades diocesanas iniciar o processo canónico. Nesse momento, o bispo diocesano pode dictar o Decreto de Introdução da Causa do Servo de Deus.

Novo bispo carmelita

O P. Fabião Raharilamboniaina, até agora Comisário dos Carmelitas Descalços de Madagáscar e as ilhas do Oceano Índico, foi nomeado em Fevereiro de 2010 pelo Papa Bento XVI bispo de Morondava (Madagáscar).

O P. Fabião Raharilamboniaina nasceu em Ambohijanahary no dia 20 de Janeiro de 1968. Ingressou na Ordem dos Carmelitas Descalços, onde fez a sua profissão religiosa a 7 de Setembro de 1990. Depois de cursar os estudos de filosofia e teologia no Instituto Católico de Madagáscar em Ambatoroka foi ordenado sacerdote a 5 de Julho de 1997.



Depois da sua ordenação sacerdotal ocupou o cargo de Vigário paroquial na paróquia de S. Paulo em Phoenix (Ilha Maurício) até 1999 em que foi destinado a ilha de A Reunião para iniciar ali a presença dos Carmelitas Descalços. Em 2005 foi eleito Superior do Comissariado dos Carmelitas Descalços em Madagáscar e no Oceano Índico.

O P. Fabião sucede ao bispo Donald Pelletier, M.S., à frente da diocese de Morondava, que conta com 43.640 católicos de entre uma população de 490.000 habitantes. Na actualidade, a diocese conta com 34 sacerdotes e 113 religiosos.

O P. Geral com o Papa Bento XVI

O P. Geral teve a oportunidade de saudar o Papa Bento XVI e manifestar-lhe o afecto e a oração em nome de toda a Ordem, no decorrer da audiência geral oferecida por sua Santidade na Aula Paulo VI no dia 16 de Dezembro. Com o P. Geral esteve todo o Definitório e o Secretário Geral, reunidos em Roma do 15 ao 21 para a realização do terceiro Definitório Geral do presente sexénio.

A Igreja em Portugal

A Santa Sé, no dia 22 de Abril de 2010, divulgou nessa quinta-feira as estatísticas da Igreja Católica em Portugal, números que contextualizam a visita de Bento XVI ao nosso país de 11 a 14 de Maio.

Numa população de 10,6 milhões de habitantes, a percentagem de católicos é de 88,3%, segundo referem os dados datados de dezembro de 2008.

Os sacerdotes diocesanos são 2.825. Já os religiosos, 972. Os bispos são 52. Os seminaristas de filosofia e teologia são 444.

Segundo refere a Agência Ecclesia, o Recenseamento da Prática Dominical, datado de 2001, mostrava que o número total de praticantes não chegava, contudo, aos 2 milhões de fiéis.

A Igreja Católica em Portugal conta com 3.797 padres, 212 diáconos permanentes, 312 religiosos e 5.965 religiosas, para além de 594 membros de Institutos seculares.

O número de catequistas é de 63.906, num total de 4.380 paróquias e 2.878 outros centros pastorais, espalhados por 21 Dioceses.

O Vaticano elenca também os centros escolares que são propriedade da Igreja ou são dirigidos pelos seus membros: há 793 estabelecimentos até à primária, 80 secundários e 26 institutos superiores e a UCP, servindo um total de quase 130 mil alunos.

Quanto a “centros caritativos e sociais” são contabilizados 43 hospitais, 155 ambulatórios, 799 casas para idosos, 663 orfanatos ou asilos, 55 consultórios familiares e centros para a proteção da vida, 462 centros educativos especiais e 168 outras instituições.

A Igreja em França

Mais de três mil batismos de adultos na Páscoa
Um número em constante crescimento

Conforme anunciou a conferência episcopal francesa, com o feriado pascal (vigília do Sábado dia 3 de Abril e o dia de Páscoa, Domingo 4 de Abril), quase três mil adultos (2.903) receberam o que a Igreja chama de “os sacramentos da iniciação cristã” (baptismo, comunhão e confirmação), começando pelo baptismo.

Esse número está em constante crescimento há mais de dez anos (20% de aumento desde o início do terceiro milénio). Desde o ano 2001, mais de 25.000 adultos foram batizados.

O site da Igreja Católica em França publicou as estatísticas e também informações sobre o processo de preparação dos catecúmenos para o baptismo.

O Crucificado em tribunal

O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem divulgou esta semana a lista dos países que vieram em defesa do Estado italiano contra uma sentença que proíbe os crucifixos nas escolas públicas. De entre os 47 Estados que compõem o Conselho da Europa, foram apenas 10 os que pediram para se constituírem como parte interessada, ao lado de Itália. Estes 10 países europeus querem demonstrar os limites do tribunal, nomeadamente, quando a sua jurisdição cria novos direitos contra a vontade dos seus Estados membros – neste caso uma imposição do laicismo numa nação maioritariamente católica.

Os 10 países europeus que vão a tribunal defender o crucifixo são quase todos de maioria ortodoxa: Bulgária, Chipre, Grécia, Roménia, Federação Russa, Lituânia, Arménia. Só três têm tradição católica: Mónaco, São Marino e Malta.

Afinal, quando se trata de defender publicamente e sem vergonha os sinais da fé, Portugal ficou para trás. Bento XVI conta mais com o apoio de Malta católica e com Chipre ortodoxo.

“Que os sacerdotes nos apresentem virtudes praticáveis! Está certo falar das sua prerrogativas, mas importa sobretudo que a possamos imitar. Ela prefere a imitação à admiração, e a sua vida foi tão simples! Por muito belo que seja um sermão sobre a Santíssima Virgem, se nos sentimos obrigados todo o tempo a dizer: Ah!... Ah!.. ficamos fartos”.

(Santa Teresa do Menino Jesus)

O Carmelo de Novosibirsk – Símbolo de unidade –

O Carmelo da Ressurreição de Cristo, situado na cidade russa de Novosibirsk, está dedicado à oração pela unidade entre católicos e ortodoxos. No altar de sua igreja, junto às relíquias de Santa Teresa de Jesus e de São Rafael Kalinowski, há também uma relíquia de um dos pais do grande mosteiro de Kiev-Pechersk, o mais antigo da Ucrânia e um dos lugares santos da religião ortodoxa oriental. O mosteiro de Kiev-Pechersk é venerado como marco do monaquismo russo, e o santo monge-diácono São Martitii está entre os santos venerados por ambas Igrejas, católica e ortodoxa.

Esta relíquia foi presente do bispo ortodoxo da diocese vizinha. Levaram-na até ali dois sacerdotes ortodoxos, no dia da bênção do mosteiro católico, a 19 de Dezembro passado. A apresentação da relíquia no Carmelo durante a bênção do mosteiro constituiu um belo gesto ecuménico, a que o Núncio na Rússia, D. António Mennini, aludiu na homilia, comparando, tanto o Carmelo como a relíquia, com o grão de mostarda.

Dom Mennini, vindo de Moscovo para Novosibirsk, terceira maior cidade da Rússia, também rezou pelo crescimento da unidade entre as Igrejas católica e ortodoxa.

A solene celebração da inauguração do Carmelo contou com um grande número de convidados, que lotaram a capela, apesar do frio intenso da Sibéria. Foi o bispo de Novosibirsk, D. José Werth, que benzeu o mosteiro da Ressurreição de Cristo. Precisamente este mosteiro acolheu, quando ainda estava em construção, a 25 de Março de 2009, a primeira profissão solene de uma carmelita em território russo.

A religiosa, irmã Cristina da Santíssima Mãe de Deus, nasceu em Vladivostok e foi batizada durante os seus anos de estudo em Moscovo. Graduou-se como violinista de concertos no conservatório da capital russa e fundou uma orquestra de câmara na sua paróquia, para concertos de música religiosa. Em 2003, ingressou no Carmelo de Novosibirsk, onde fez os votos simples em 2006. Em Março de 2009 professou solenemente. A celebração eucarística foi presidida pelo bispo D. José Werth e concelebrada por nove sacerdotes na capela do então inacabado Carmelo. Participaram os seminaristas, representantes das seis comunidades religiosas e vários fiéis da localidade, alguns ortodoxos e protestantes, que mantêm uma boa relação de amizade com a comunidade das Irmãs Carmelitas.

D. Mennini enviou então uma mensagem e a bênção do Papa Bento XVI.



Boletim Informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços * Fotocomposição: Delfim Machado * Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina * Sede: Domus Carmeli – Rua do Imaculado Coração de Maria, 17 – 2495-441 Fátima Tel. 249 530 650 E-mail: jeremias@carmelitas.pt; Sítio: www.carmelitas.pt